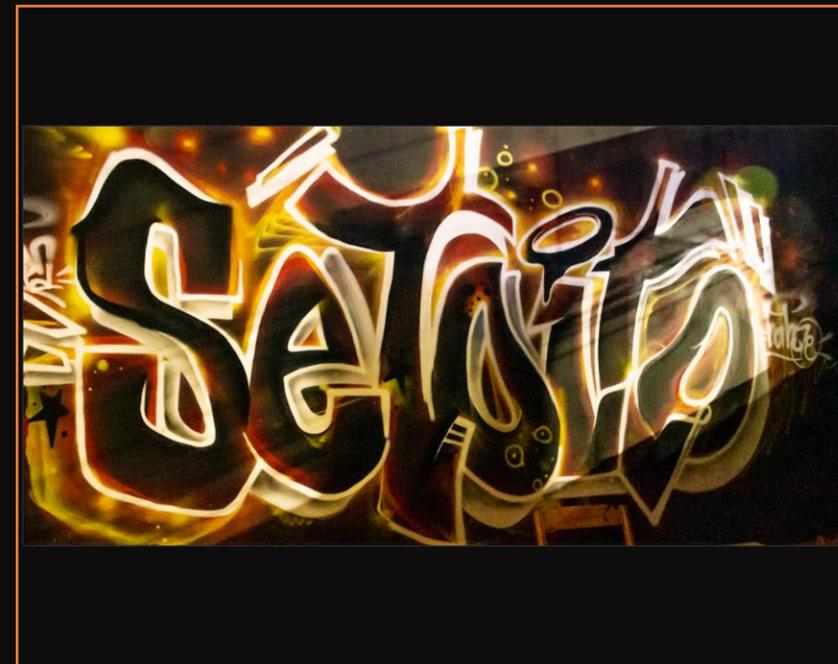
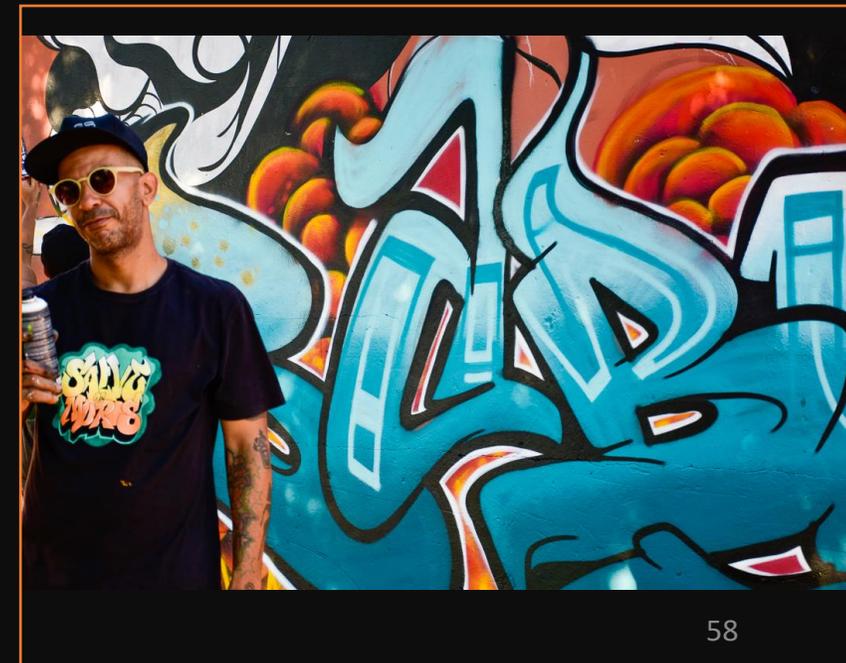


Adão Silva Segundo

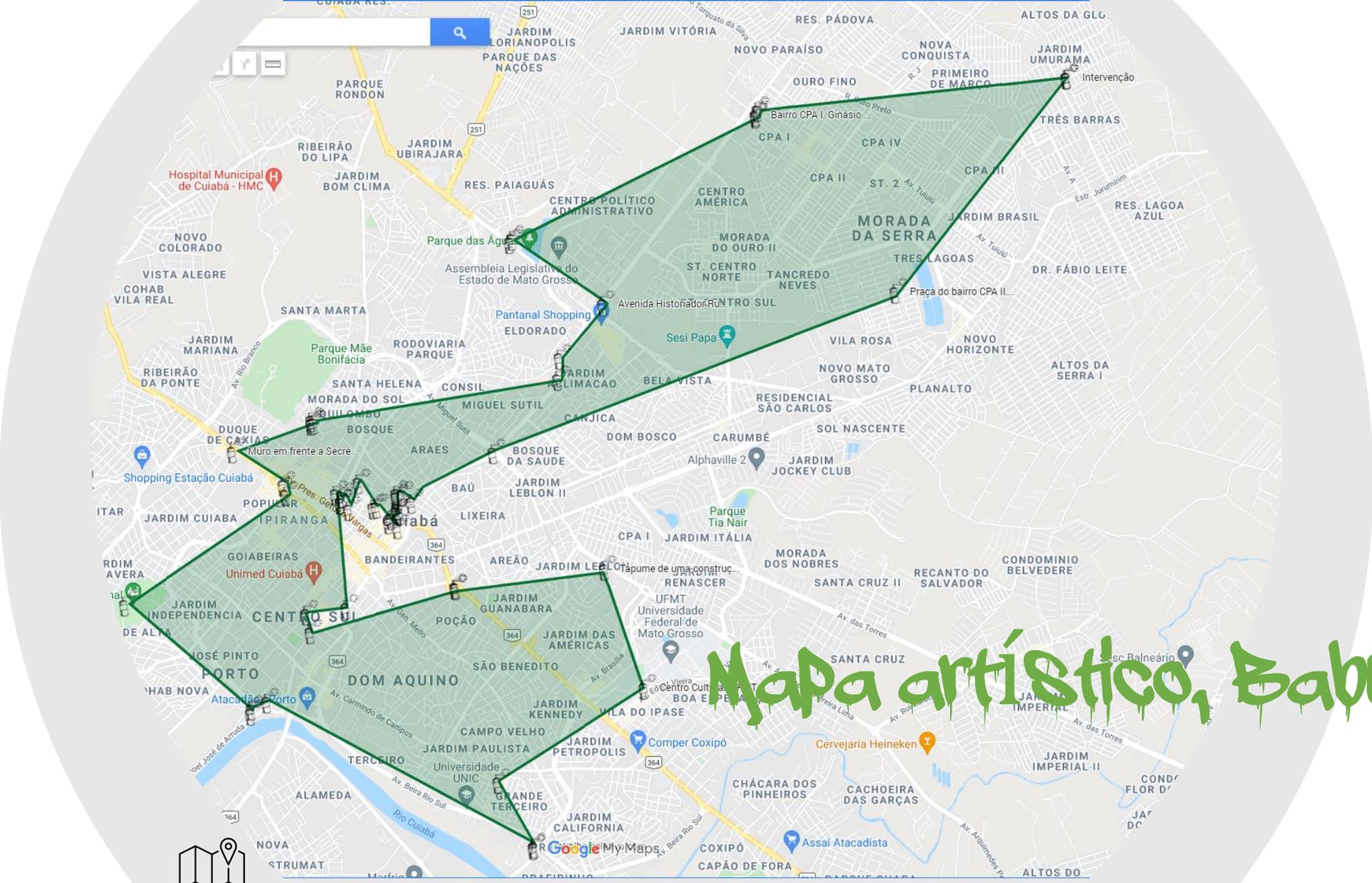


Babute

A FORÇA E A RESISTÊNCIA DE UMA ORIGEM NAS RUAS
ENTRE A DOR E O AMOR DE SER UM GRAFITEIRO







Mapa artístico, Babu7s

https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1E2_IVmChaPu7tRiSkVsVBD5iyy79Yb_E6&usp=sharing

'Eu lembro de ver o Babu grafitando quando eu era pequeno', Zike

"O PROBLEMA NÃO É O CAOS, É O PONTO"

"Grafite é a necessidade que o indivíduo tem de contar o cotidiano dele em uma via pública, de contar como ele vê o mundo"

Sabe aquele imaginário que provoca respostas sem sabermos de onde vêm?

Tente não ser induzido pelas visualidades deste mapeamento e responda: Ao pensar sobre o grafite na cidade de Cuiabá, qual nome lhe vem à mente de imediato? Ou ainda: qual nome de artista, qual tag, já cruzou seus olhos por segundos ou milésimos de segundos alguma vez, em algum lugar desta capital?

Qualquer resposta é verdadeiramente sintomática da história de um artista que tem no mapa construído pelo seu percurso artístico na cidade, o formato do traçado que lhe é próprio, e remete às suas produções tão frequentemente visíveis no espaço público local. O desenho que surge por esse percurso, remete ao desenho de algumas letras produzidas pelo artista, lembra seu 'estilo'.

Se a resposta não foi, Babu78, é ainda mais sintomático uma vez que valoriza o urbano (as transformações mais recentes do grafite na região central da cidade) em detrimento do público (produções livres desde o início do grafite também na periferia), e testemunha que, quando há um sintoma, há um estado de consciência*.

O sintoma da resposta, que cita o nome do artista Babu78, faz parte de um imaginário urbano e público no sentido do significado da Arte e da natureza politicamente insubordinada do grafite: suas tags (como a própria produção da arte ou como assinatura ao final de um trabalho) estão espalhadas ao alcance visual de todas as direções, centro, periferia, muros, postes, paredes internas de museus, trabalhos em paredes de empresas e estabelecimentos comerciais, obras de arte no interior de residências, entre tantas outras direções que não alcançamos. Significado este, o qual representa a autonomia mercadológica, produz a realidade que move o grafite aos usos e definições estéticas recentes e atuantes.

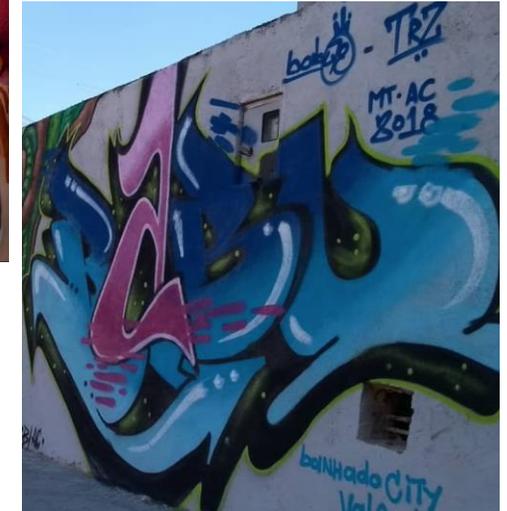


Intervenção artística Viaduto Murilo Domingos
Local: Bairro Praeiro
Fonte: Fotografia, Célia Soares – 2021

*Uma reflexão que trata do urbano e do público em dinâmicas diferentes dentro de uma produção artística visual nas cidades contemporâneas, é trazida pelo pesquisador e professor colombiano Armando Silva, e pode ser encontrada em seus trabalhos intitulados *"Imaginários - Estranhamentos Urbanos"* e *"Atmosferas Urbanas - grafite, arte pública, nichos estéticos"*, ambos de 2013.

Entre uma obra e outra pela cidade, o percurso entre elas desenha a geografia artística do grafiteiro Babu78 na capital. Essa elaboração natural e pessoal se trata de uma criação, uma obra de arte da própria história de vida artística. O mapeamento cartográfico - emocional e visual - que resulta da sua geografia artística, não por acaso, remete sua forma aos traços, voltas, modelos e contornos característicos do desenho das letras usadas pelo artista em seus grafites.

A parte superior geralmente mais alargada, uma descida mais estreita e novamente um alargamento abaixo da letra em uma sequência curvilínea, não caracterizam somente o estilo de grafitar letras deste artista. Estes traços também aparecem no seu mapeamento artístico. Ao pontuar locais de suas obras pela cidade, o trajeto geográfico modelizou um mapa com um desenho que apresenta a forma do seu próprio movimento de produção artística, uma modelização que estabelece uma sensível relação do artista com as escolhas dos locais onde produz. Estilizada em verde, logo a seguir, esse formato de percurso artístico é também o desenho de um sentido íntimo que se move nas expressões visuais como essência natural de um modo de vida, de escolhas e repertórios.



Não estamos falando de um artista visual, esta é a vez de um grafiteiro com origem nas raízes do movimento *Hip-Hop* e na arte da pichação.

"No começo eu nem queria dinheiro, eu só queria escrever meu nome na parede!"

"Grafite é movimento, é experiência, não é técnica. Eles fazem arte visual".

O NOME BABU78 -

"Eu acho que a primeira vez que eu consumi o grafite foi pela televisão, quando a gente começou assistir ... passava na sessão da tarde, filmes como 'Karatê Kid', 'Um príncipe em Nova Iorque', e a gente via aqueles metrôs todos pintados com aquela vida urbana, com aquela cultura mesmo, sabe, e foi quando eu me mudei para o CPA setor 5, quando eu cheguei no CPA os ônibus eram todos de graça, e a galera andava do lado de fora, do lado de dentro rrsrsrs, e tudo era escrito por dentro, era uma loucura! E eu queria escrever meu nome também, e foi onde surge Babu, até então era só Adão, né. Babu era um rapaz onde, minha família mudou para a casa onde ele morava, e todo mundo ia lá procurar ele, saber dele, mas ele não morava mais lá, era eu, e todo mundo achava que era eu, porque ele era negro, andava de skate, e todo mundo achava que eu era primo, irmão, sei lá o que dele ... eu já tava cansado daquela situação, eu falei 'vou botar um fim nisso, vou escrever Babu e vou satisfazer um ego meu de parecer que eu também estou num desses filmes, andando dentro de um metrô desse, e ao mesmo tempo ninguém vai saber que sou eu', rrsrsrs. Então foi assim que eu comecei a me apaixonar por escrever meu nome na cidade, por fazer da cidade um objeto de pertencimento, de fazer da cidade algo que fosse realmente meu e que eu pudesse dividir isso com as pessoas".

78?

Se refere ao ano de nascimento, 1978.



Intervenção artística, 2º Mutirão de Graffiti Cuiabrazza
Bairro CPA III - Praça
Fonte: Fotografia, Célia Soares – 2021

IDENTIDADE

"É legal esse lance da identidade, porque, a gente que trabalha com arte, persegue isso durante muitos anos, e isso é de todo artista, do poeta, do escritor, do ator, do músico, do pintor, todo artista, a grande perseguição dele é a identidade, identidade que ele tem e que ele vai contar isso no trabalho dele. Eu vejo muitos artistas mais novos questionando e falando sobre isso. Eu também já tive muito essa dúvida com relação ao meu trabalho, 'será que é isso, será que não é, e enquanto isso vc vai ... hoje eu chamo roubos rsrsrs, eu faço pequenos furtos artísticos ... é verdade é verdade, um artista de verdade fala isso, eu roubo a minha criatividade rsrsrs. Hoje eu não me preocupo mais com essa condição de parecer algo que seja meu, porque na verdade, sempre foi meu, e sempre vai continuar sendo, porque sou eu fazendo, porque a percepção do mundo quem tem sou eu, essa é a minha percepção, essa é a maneira como eu consumo o mundo, de como eu cheiro, como eu vejo, de como eu sinto, de como eu toco o mundo, essa percepção é única, só eu tenho ela, como cada um tem a sua. E é isso que faz a gente fazer arte, é esse jeito de como você concebe, de como você copia, não vai ser de outra pessoa, vai ser sempre sua releitura, vai ser sempre algo seu, então é muito importante a gente perceber isso, sabe, então quando você consegue perceber que é você, não é de outra pessoa, e você para de se importar com isso e começa a se importar só com o fazer, porque Arte no fundo é verbo, né, então você tem que fazer".

A DOR - COLETIVO DE GRAFITE GOIABEIRAS – Duque de Caxias, Av. Lava Pés.

"Eu esperei a vida inteira muito mais. Eu venho pintando desde 2020, eu vi várias pessoas começar, várias pessoas parar, várias pessoas chegar, várias pessoas ir embora, saca, e Cuiabá tinha tudo pra crescer com relação ao grafite, tudo. Eu conheço capitais que tem menos recurso, tem menos possibilidade de existência e conseguiu brotar o grafite, eu não sei que diabos o grafite tem de choque cultural com o cuiabano, porque, o cuiabano ele é um provinciano, saca, nós em Cuiabá, estamos de costas pro mar, nós estamos de costas para tudo, de tudo que é novo, que tá chegando, a gente está de costa, a gente é periferia de tudo, a gente é a periferia do Brasil. Só que isso não é negativo, isso é positivo, a gente tá acostumado a isso, a gente tá acostumado a ser o cara do mato, arte aqui é mato, não é, a gente tá acostumado a isso, a gente quer isso, a gente gosta disso, só que o grafite entra em choque cultural com tudo isso. Grafite é o cara acordar de manhã cedo, fazer os desenhos, o cara pintar, o cara fazer o bomber, o cara andar de noite na rua, o cara mapear a cidade, se entende? A gente não vê a juventude cuiabana a fim disso, a gente vê a juventude cuiabana a fim de outras coisas, a fim de coisas que o pai dele já fazia, sabe, de ir no baile, no rasqueado, tomar uma cerveja a noite, catá as minas, e essa coisa que a gente já tá acostumado - a gente não é urbano pra caralho! e o grafite exige isso das pessoas.

Eu não sei, posso até estar falando um monte de besteira, saca, eu não sei se é esse o problema".



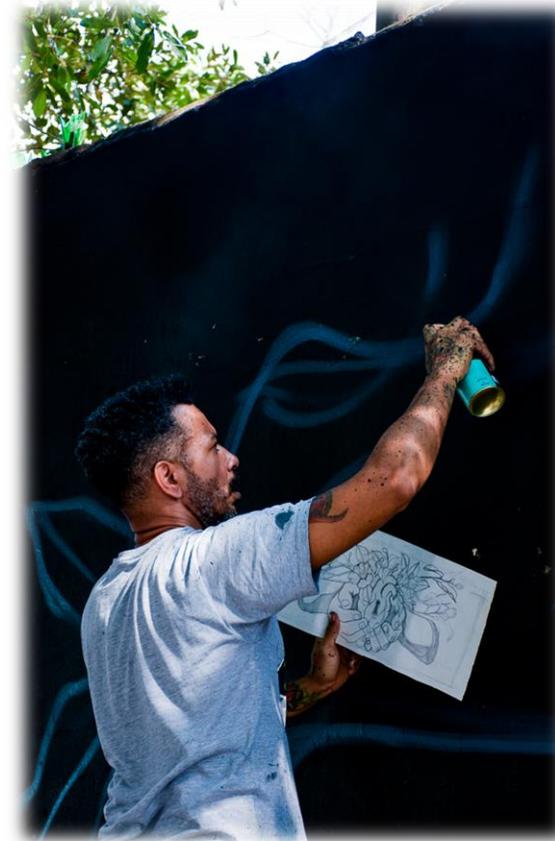
Intervenção Coletiva Bairro Duque de Caxias, Av. Lava Pés
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020



Intervenção Coletiva Bairro Duque de Caxias,
Local: Av. Lava Pés
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020



Intervenção Coletiva Bairro Duque de Caxias, Av. Lava Pés
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020



ISSO INCOMODA

"Me incomoda não ver um monte de gente pintando, de não ver a gurizada do meu bairro, um monte de nego periférico, fudido, se entende, com uma chance não só de imersão, mas de comunicação, se comunicar com as outras pessoas, de sair daquele lugar, de emergir de tudo isso de não fazer nada ... de martelar a mesma coisa a vida inteira, isso me incomoda. E hoje a gente vive no mundo da oportunidade, não dá pra falar hoje em dia que é falta de oportunidade pra uma prática feita à mão. Toda prática feita à mão, já é oportunizada pela internet, pelos saberes empíricos, por um monte de gente que tá perto de todo mundo, o mundo hoje é perto de todo mundo. Hoje não dá mais pra usar essa de que 'eu não sabia'. Isso me incomoda bastante. Olha só, a gente tá pintando aqui desde uma hora da tarde, a polícia nem passou aqui, numa área nobre da cidade. Isso não aconteceria em outro lugar, isso é uma prova de que aqui é massa fazer grafite, por que as pessoas não fazem? Por que elas não aproveitam a oportunidade de existência, de comunicação, de imersão? Eu consegui emergir. A galera, todo mundo fala: o Babu, o Babu, não sei o que ..., mas eu ainda moro no mesmo lugar que eu morei a vida inteira na quebrada, saca, já viajei pra um monte de lugar, moro no mesmo lugar na quebrada, saio daqui vou pro fundão do CPA, saca. Eu me sinto emergido dentro da minha condição, dentro da minha postura, da minha vida que eu vivo hoje, padrão social, financeiro, tudo isso, de tá falando isso para as pessoas, é legal isso, por que outras pessoas da minha quebrada ou de outras quebradas não tem essa iniciativa? Então isso me deixa grilado".



Intervenção Coletiva Bairro Duque de Caxias, Av. Lava Pés
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020

ENTRE O PRECONCEITO E A OPORTUNIDADE

"Nos anos 2000 apareceu essa nova força motriz dentro do grafite, porque antes era só grafite, depois passou a street art, a arte urbana, e vem essa galera que soma, uma galera diferente, eu tô pintando aqui mas, a maioria não é da quebrada, a maioria não é ... é até um preconceito meu falar isso, mas ... não é um herdeiro legítimo, entende, quando eu falo herdeiro legítimo eu tô falando do guri que vem lá do fundão do CPA, sabe, e se comunica, igual no Rap, igual no Break, quando ele manda os movimentos ele sabe, ele sente, o movimento corporal dele espelha o movimento mundial do que acontece, da guerra, da fome, da miséria de tudo isso, assim mesmo como o Rap fala disso, o grafite também tá pra isso, sabe, e quando eu falo o herdeiro legítimo eu tô falando do guri da quebrada que vem, que não tem oportunidade de expor numa galeria, que não tem oportunidade de estudar arte, que não tem oportunidade de nada disso, e se desponta no grafite, eu tenho a oitava série, saca, e hoje eu sou Babu78, e não é um privilégio meu, mano, altos da quebrada podem fazer isso! Altos! Por que não faz? Eu não tô fazendo nada de errado, sabe, a gente quando emerge da quebrada a gente imagina que o cara tá fazendo alguma coisa de errado, tá vendendo droga ... não, eu não tô envolvido em nada disso e eu ganho tanto quanto eles, o cara pode vender a droga dele o quanto ele quiser, ele não vai conseguir me pegar no final do mês. E isso pra mim é da hora, não só pra mim, mas pra eu falar pra gurizada do meu bairro: gurizada, entra aqui dentro de casa, gurizada dentro de casa fica assustada, TV loca, vídeo game ... eu falei 'aí gurizada, isso tudo é pintura', então, isso é da hora, porque eu posso fazer isso e outras pessoas não podem? Cuiabá tá cheio de bairros periféricos, por que essa gurizada não pode fazer isso? Ah, porque a gente tá aqui em frente a secretaria de Cultura que não dá oportunidade? Não é nada disso, não tem nenhum problema nisso. A Secretaria de Cultura tem projeto, eles fizeram uma época um edital específico pra grafite... poucas pessoas conseguiram acessar, porque nem todo mundo faz grafite, saca, uma galera conseguiu acessar isso, poderia ter mais grafite, poderia. Por isso que eu digo, aqui é massa fazer grafite, aqui é da hora, por que é que outras pessoas não fazem?"



Intervenção Coletiva Bairro Duque de Caxias, Av. Lava Pés
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020



Intervenção Coletiva Bairro Duque de Caxias, Av. Lava Pés
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020



Intervenção Coletiva Bairro Duque de Caxias, Av. Lava Pés
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020

O AMOR - NARRAÇÕES NO 2º MUTIRÃO GRAFFITI CUIABRASA - Praça do CPA III

"O Edson que me ensinou a pintar"

"Hoje eu sou o meio das gerações, eu estou ao mesmo tempo celebrando uma geração que foi do passado, que ainda está atuante de alguma maneira, mas que já passou, e ao mesmo tempo eu celebro uma geração que tá atual, que tá chegando agora. Hoje eu conheci a mãe, olha só, hoje eu conheci a mãe de um guri que trouxe ele para um evento de grafite, eu nunca tinha visto isso na minha vida, a mãe trazendo um filho pra um evento de grafite, e ela fez questão de conhecer, eu nunca tinha visto isso. Pra mim é a maior satisfação, por dentro eu fico explodindo de alegria. É muito bacana ver hoje, tipo, o Edson, o Jean que é uma galera que está há muito tempo, que veio antes de mim pintando, hoje a gente esperava o Benné que não pode vir, tem o Presto que tá trazendo uma galera nova, atuante também, eu ainda não tenho conhecimento total dessa galera. Isso é bacana dizer, eu já não conheço a galera nova do grafite, é demais falar isso! Eu tô chegando aqui e tô conhecendo um monte de galera nova que eu nunca fazia ideia que tava pintando em Cuiabá. E eu sei que não é só uma semente minha, mas é uma semente do Edson. Eu falei: mano, você plantou essa semente aqui, essa galera que tá aqui é porque você me ensinou a fazer grafite e eu ensinei o restante da galera, e isso é dá hora!

O Edson é a primeira escola de grafite que tem em Cuiabá. Quando a gente era adolescente, e isso significa muito, o Edson era um cara que já trampava, ele já corria atrás, de muita coisa, e quando ele fazia curso, oficina de desenho, ele ensinava a gente no tempo vago, a fazer uma coisa e outra, então foi o primeiro cara que me deu uma revista de grafite, que me deu o primeiro muro na Avenida do CPA 4, que me deu as tintas. Isso que hoje tá acontecendo aqui ele fez por mim há vinte anos atrás. É bacana a gente reconhecer isso e saber que hoje eu tô aqui e conheci a mãe do guri que trouxe ele pra fazer um grafite e eu nem fazia ideia quem era. Então, não saber quem tá fazendo o grafite em Cuiabá, pra mim é muito da hora, é muito satisfatório. Eu disse pra ele: mano, isso tudo que tá acontecendo é porque você me ensinou a fazer grafite. O Edson me ensinou, eu ensinei o Presto, e Presto passou pra outra galera, e outra galera tá passando pra outra galera, e está se tornando multiplicadores.

Durante muitos anos eu me decepcionei com Cuiabá, de chegar em Cuiabá e falar, pô mano, você viaja pra fora, vai pra outros lugares, faz grafite, e fala, por que não multiplica aqui, por que isso não funciona aqui. E volta e meia a vida dá umas respostas pra gente, saca, e essa é a resposta que a vida tá me dando hoje, de um jeito bem loco, saca, mas é a resposta da vida: Babu aquieta seu coração, fica tranquilo que as coisas estão acontecendo, sabe, tem gente fazendo coisa que você não faz nem ideia. E isso é satisfatório, estar hoje aqui sabendo que encontrei um brother que é pai de um moleque maravilhoso que estuda na escola que eu tô dando aula e que ele falou que o pai dele me conhece. Quando eu falo que o grafite é feito por muitas pessoas, é disso que eu tô falando, o grafite não é feito só por quem pinta, é feito por quem ensina, é feito por quem curte, é feito por quem documenta, é feito por quem compra, é feito por todo mundo, esse é o grafite".



Intervenção Coletiva – 2º Cuiabrazza Mutirão de Graffiti,
Local: Praça CPA III – Morada da Serra
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020



Intervenção Coletiva 2º Mutirão de Graffiti Cuiabaza
Local: Bairro CPA III – Praça CPA III
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020

"Quero andar na minha cidade e me surpreender com uma parada que eu comecei e não tenho domínio, por que o grafite é isso".

"Graffiti é improvisado, é não ter domínio, é superação"



Imagens do cadernos de desenho
Fonte: Foto/Digitalização – Célia Soares, 2020



E O GRAFITE DE MERCADO ...

"Eu acho que isso também é grafite, o grafiteiro tem que sobreviver dentro disso, eu acho que é um nicho de oportunidade que tem dentro disso. Algumas pessoas absorvem isso muito bem e aproveitam, outras não, ficam meio replicantes nessa história, debatendo entre o que é origem, o que é raiz e o que não é, vai passar a vida inteira se debatendo, mas a verdade é que, ser artista irmão, tem que meter a mão, tá ligado. Artista quando é de verdade que as pessoas perguntam pra ele, de onde você tira sua criatividade, ele fala: 'eu roubei, eu roubei de alguém', os de mentira vira e fala: 'eu tô inspirado pela natureza, é inspiração', os de verdade irmão, fala: 'mano, eu fui lá e peguei, copiei e fiz ser meu, porque eu sou foda!'"

TRANSFORMAÇÕES ... BOM PRA QUEM?

*"Eu, quando comecei a fazer grafite, eu peguei os últimos períodos de quando era proibido, dessa proibição toda, que foi dos anos 90 para 2000. Depois eu entrei logo nisso e já tava rolando o movimento da street art, onde esse movimento da street art ela começa juntamente com o povo do grafite, com a galera do grafite, e junto com uma galera universitária, uma galera de galeria, uma galera que tinha muito mais status do que know-how, não que isso não acontecia antes, mas eu acho que a partir de 2000, o grafite começou a dar um bum profissional, e as pessoas começaram realmente a, não só fazer grafite, mas viver de grafite, a viver financeiramente do grafite. E eu peguei esse período que pra mim foi muito legal passar esse período de transição. Hoje eu vejo uns artistas que já entram no grafite vivendo de grafite, vivendo de pintura. Pra alguns poucos ainda da old school, como chamam, da velha escolha, é difícil entender isso, sabe, mas eu acho que é o tempo, é o momento que a gente tá vivendo, e as coisas vão continuar acontecendo. Eu acho que para o artista de grafite, isso foi um marco, onde dividiu quem no grafite também era artista e quem só tava pintando na rua, porque **quem realmente é artista, entende esse novo movimento e entra na onda e só faz junto**, e quem não é, ainda fica batendo cabeça nas ... leis fundamentalistas do islã do grafite, saca, rrsrsrs".*

"Hoje o artista é interativo. A tecnologia hoje é muito forte nos processos artísticos. As pessoas hoje já querem contratar o grafite pra que ele faça ao vivo pra que isso vire uma performance, e essa performance vai ser feita junto com uma projeção ... então você percebe que existe um monte de outras coisas, vai ter uma música ... você vai em exposições hoje, de imersão".



Intervenção Coletiva 2º Mutirão de Graffiti Cuiabrazza
Local: Bairro CPA III – Praça CPA III
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020

A forte ligação do artista Babu78 com a capital mato-grossense não o impediu de grafitar em boa parte dos Estados brasileiros, conhecer artistas internacionais e receber premiações nacionais. A cidade de Cuiabá, ao outorgar uma identificação com o grafite que leva a assinatura desse artista ou, com a própria assinatura notavelmente marcada como território existencial, assume duas características intrínsecas do artista: a pichação e o grafite. A pichação, quando utiliza sua *tag* - com propósitos inteiramente diretos à uma reterritorialização constante - e o grafite quando há uma identificação com o *spray* que seus desenhos assumem e transmitem uma definição tecnicamente vinda do domínio do uso da lata de tinta em *spray*, independente dos diferentes bicos existentes como auxiliares na manipulação.

A GALERIA ABSORVE DAS RUAS E/OU AS RUAS ABSORVEM DA GALERIA

"Eu já tive oportunidade de expôr em algumas galerias muito bacanas. Já tive oportunidade de expôr na A7MA, que é uma galeria que fica na Vila Madalena em São Paulo, perto do Beco do Batman, eles só trabalham com arte de rua onde expõe os melhores artistas da cena do mundo. De vez em quando eu mando peças pra eles e eles vendem meu trabalho lá. Tive oportunidade também de expôr na Alma da Rua, que é uma galeria dentro do Beco do Batman também, especializada em arte urbana. Hoje, são as duas galerias que eu trabalho com eles. Mando meu trabalho, eles comercializam, vendem meu trabalho. Mas já tive oportunidade também de expôr no MAM, no Rio de Janeiro, com o prêmio Pipa".



Intervenção Coletiva 2º Mutirão de Graffiti Cuiabresa
Local: Bairro CPA III – Praça CPA III
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020

Segundo lugar no Prêmio Pipa, 2018.

"Eu saí de casa, num dia meio nublado e falei, 'vou fazer um grafite perto de um galpão que tem perto da minha casa'. Cheguei lá, com bicicleta, escada e tal, comecei a pintar, quando tava na metade do grafite, fui de longe tomando visão, tava da hora, voltei a pintar, cara ... do nada senti assim um 'braaaa' na escada, já caí da escada, quando olhei, um senhor grandão, gordão com um revólver na mão mais uns cinco caras, começou a bater em mim com o revólver - 'quem mandou você fazer isso' - e eu tentando me esquivar dele de todo jeito, sem saber o que estava acontecendo e ao mesmo tempo sabendo o que estava acontecendo, estava acontecendo aqui, é a experiência que a gente tem na vida né, de pintar na rua. Aí eu falei, 'não cara que isso' - 'não porque você vai apagar, eu não quero isso nesse lugar ...' Em suma, ele se comportou como dono do lugar. Bacana, eu peguei minhas coisas e ele ficou com a minha escada, pra que eu voltasse e apagasse. Como vou apagar um negócio daqueles, não vou apagar, não voltei. Conte pra gurizada do meu bairro, gurizada ficou revoltada, já queriam botar fogo no lugar, eu falei 'não, fiquem tranquilos, tá nas mãos de Deus, essas coisas acontecem. Passou duas semanas o lugar passou no (programa policial) 'Cadeia Neles', era um desmanche de carro! Acho que ele não queria que ficasse tão visível, rrsrrs, eu fui lá e botei uma arte gigante, uma criança balançando. Aí, um belo dia, recebi uma ligação do William Gama falando que eu tinha sido indicado ao prêmio Pipa. Você só entra no prêmio com indicação de críticos de arte, conhecido na cena nacional, e quem me indicou foi a Aline Figueiredo, 'muito obrigado professora Aline'. Eu fiquei em segundo lugar muito feliz. Tinham várias fases e na primeira fase do voto popular eu ganhei disparado, falei 'meu Deus do céu como isso', muito artista bom. Na segunda votação eu fiquei páreo-a-páreo com uma menina, muito sagaz, ela a tinha doutorado em Artes em Nova Iorque rrsrrs, ela tinha até aparecido do Arte1, com exposições no MASP, e foi indo pra final, eu perdi pra ela, e fiquei muito feliz, perdi pra ela com uma diferença de uns duzentos votos. E foi justamente com a arte que o cara me roubou a escada. Depois eu ganhei uma grana que dava pra eu comprar umas dez escadas, rrsrrs. O grafite tem isso, já passamos fome junto, eu e ele, mas também já ofereceu muitos banquetes, eu tenho muito pra agradecer nesses vinte anos tudo o que a arte de rua me deu. Tudo o que eu tenho hoje eu consegui através da minha arte, através do grafite".

<https://www.premiopipa.com/artistas/babu78/>
https://www.youtube.com/watch?v=oJ_cahQB-Ic&t=13s



Babu78, "A ignorância não me deixou acabar", 2017, graffiti, 6,39 x 8 m.
Fonte: <http://www.institutopipa.com/pt/babu78/>

Qual é o grafite que adentra uma exposição no museu de Arte e Cultura Popular da Universidade Federal de Mato Grosso (MACP-UFMT)? Em 2019, Babu78 apresenta parte de seu trabalho em grafite, pichação, em desenhos e esboços, na exposição Cuiabá Abissal - Todos os Muros da Cidade. Apesar de acontecer dentro de uma galeria acostumada a receber artes eruditas e exposições acadêmicas, o MACP permitiu sentir em seu interior o muro exterior, e parte de suas paredes se tornaram suporte para a criatividade e habilidade em *spray* do artista. Eis o quiasma:

"Pra mim foi uma alegria muito grande porque eu estava expondo com dois monstros sagrados da arte mato-grossense, Wladimir Dias-Pino e Silva Freire, imagina! Tinha uma foto de nós três ali no meio, gigante, na porta do museu, eu passei, tirei uma foto e falei: não é todo dia que a gente vê a cara da gente gigante, estampada na frente de um museu, principalmente pra mim sabe, que saí lá do Jardim Brasil ... passar e ver sua cara assim como atração é uma coisa que eu só tinha visto em filme, rrsrrs, tenho maior orgulho disso".



"Não é todo dia que se vê a própria cara estampada no cartaz de exposição na fachada do Museu de Arte e Cultura Popular. 📍📍📍 CUIABÁ ABISSAL-TODOS OS MUROS DA CIDADE ainda em cartaz até o dia 14 de junho no MACP-UFMT não deixem de ir".

Fonte: Rede social do artista, 2019.

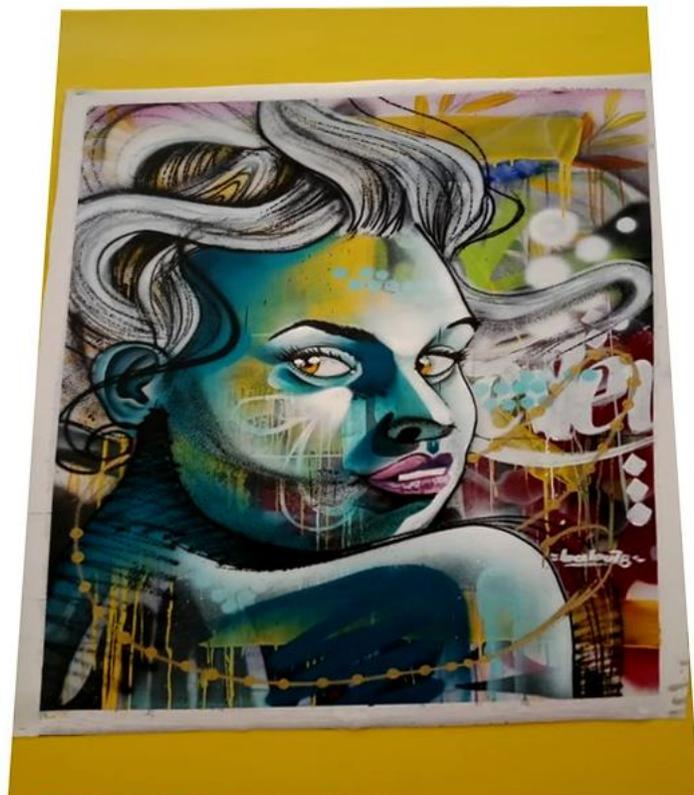
"Eu gostei muito dessa experiência que eu tive de expor em museu, por causa da relação da visitação. A visitação tem muita escola, muita visitação guiada. É diferente da galeria, que é uma coisa muito fria, todo mundo vai lá pra poder comprar, é uma relação comercial. É bom, é gostoso, eu adoro ganhar dinheiro com o que eu faço, de tudo o que eu mais gosto de ganhar dinheiro é quando eu vendo um quadro, eu adoro gastar bem aquele dinheiro rrsrsrs, de preferência que eu não pague nenhuma conta com ele rrsrsrs, adoro sentar e jantar com meus amigos, com meus filhos, é muito da hora!".



Capa do Folder da Exposição.
Fonte: Rede social do artista, 2019.



Exposição "Cuiabá Abissal - Todos os Muros da Cidade", MACP-UFMT, 2019.
Fonte: fotografia particular.



Fonte: Fotografia particular.

Exposição “Cuiabá Abissal - Todos os Muros da Cidade”, MACP-UFMT, 2019.



Painel exposto na exposição "TODOS OS MUROS DA CIDADE"
MACP-UFMT 2019
Fonte: Rede Social do artista.



Exposição "Cuiabá Abissal - Todos os Muros da Cidade", MACP-UFMT, 2019.
Fonte: fotografia particular.

"Que lugar incrível, tantos artistas fantásticos regionais, nacionais e internacionais passaram e continua passando por aqui e pra mim estar nesse lugar junto com Silva Freire e Wladimir Dias Pino é um momento muito importante e quero dividir ele com todos vocês na segunda feira às 20:00 no museu da UFMT estarei esperando para mostrar "TODOS OS MUROS DA CIDADE". Esperamos vocês lá".
MACP-UFMT. Fonte: Rede social do artista, 2019.



Exposição "Cuiabá Abissal - Todos os Muros da Cidade",
MACP-UFMT, 2019.
Fonte: Fotografia particular.

A EXPERIÊNCIA NO ACRE

"Fazer arte de rua no Mato Grosso é muito difícil. Fazer arte de rua num lugar igual Cuiabá, uma cidade tradicionalista, careta igual Cuiabá, é terrível. Hoje em dia não mais, mas durante muito tempo, nossa, era um preconceito danado que tinha com relação a isso. Ah, mas isso existe em todo lugar, existe em todo lugar, mas eu vivenciei em outros lugares e eu senti a aceitação disso. Eu tive uma experiência no Acre, muito, muito sagaz. Eu quando cheguei no Acre em 2004, não existia grafite do Acre, não tinha, tinha uma ou duas pessoas que faziam grafite. Eu cheguei lá conheci uma senhora chamada Carla Martins, atriz que trabalhava na fundação Cultural nessa época, fez alguns trabalhos pra Globo e tal, e aí me convidou pra fazer meu primeiro trabalho, uma oficina de grafite. Eu fiz uma oficina de grafite com uma galera e essa galera participou e tá até hoje pintando. A última vez que eu estive no Acre eu participei de um encontro mundial de grafite, onde esses artistas já estavam se organizando, fazendo eventos com o apoio do governo, com apoio da prefeitura, com apoio de fundações de cultura, com apoio de empresas locais. Tinha grafite na cidade inteira, já tinha lei pra isso acontecesse, lei de proteção, sabe, discussão com o IPHAN, isso lá no Acre. Quando eu saí daqui falaram pra mim 'o que é que você vai fazer lá', se entende? E hoje, eu ganhei menção honrosa, eu ganhei o título de cidadão acreano, por causa disso, eu ganhei Salão de arte Hélio Melo, fui reconhecido por grandes artistas no Acre. Hoje, artista fala: 'não, Babu que começou'. Tem grafite meu lá antiquíssimo, sabe, fui homenageado no último encontro de grafite, o RB grafite, que eles fazem todo ano. E o grafite aconteceu. E eu venho pintando a vinte anos aqui e o que aconteceu ... se eu contar pra você que eu ganhei o prêmio Pipa e a secretaria de Cultura daqui não falou nada do meu nome, nem matéria nenhuma, em nada. Eu vejo alguns trabalhos muito bacanas que eles vem fazendo, algumas leis de incentivo a cultura, tem pessoas muito sérias trabalhando dentro de secretarias de cultura do município, mas eu percebo que, pra arte de rua, pra atender uma nova demanda de artistas que anda acontecendo, uma nova visão artística, ou até mesmo pra atingir esse público híbrido da arte dessa vanguarda, ainda é muito distante, é muito burocrático, é muito inacessível. A secretaria tá sempre no alto da torre esperando todo mundo fazer a peregrinação pra se chegar lá, sabe, e pegar algo como se fosse o Santo Graal, mano, e não é assim, tem que desburocratizar tudo, tem que ter mais acessibilidade. Eu percebi essa condição das exposições, por que só acontecia no centro, por que toda vez eu tinha que sair da minha casa, lá no meu bairro, e falar para os meus vizinhos, 'oh eu tô fazendo uma exposição em tal lugar por que vocês não vão ...?' E eu olhava e não via eles lá, por que isso acontece, por que é que existe uma lei de cultura que é dinheiro público e essa galera não possa ser atingida? Por que é que não consegue chegar lá? Então durante anos eu me questionei sobre isso. Por que é que são tantas exposições feitas aqui no centro, por que são tantas manifestações culturais feitas aqui, pra serem feitas aqui (?) Então esses questionamentos é uma coisa assim que eu me faço como artista, mas eu procuro não fazer muito não, sabe, porque enquanto a gente lamenta nisso a gente perde tempo de fazer as coisas. Quando eu penso nisso eu junto as tintas e vou pra esquina do meu bairro, pintar um painel, juntar a gurizada, e as coisas acontecem, a satisfação acontece, tá tudo certo".



Intervenção Coletiva 2º Mutirão de Graffiti Cuiabrazza
Local: Bairro CPA III – Praça CPA III
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020

PINTURA EM 3D!!!

Convidado a fazer uma faixa de pedestre em 3D pela prefeitura da cidade de Primavera do Leste (aproximadamente 235 km da capital Cuiabá), Babu foi o pioneiro nesta técnica aqui no Estado e em discussões e provocações legislativas sobre a primeira faixa de pedestre 3D no Brasil.

"Fiz duas faixas lá na cidade, e deu o maior burburinho, gente comentando, gente passando pra ver, gente que ficava pisando pra ver se tava mesmo no alto, tirava foto, até que a televisão me chamou pra fazer uma matéria, isso foi numa sexta feira, quando foi na segunda feira, eu saí em quase todos os jornais no Brasil, sobre a faixa de pedestre, a primeira faixa de pedestre 3D feita no Brasil. Saí até num jornal na Inglaterra! Foi muito bacana, foi um ponto de ligação entre prefeituras do Brasil inteiro, até que eu fiz um tutorial disso e botei na internet, porque assim, no começo eu fiquei meio enciumado com isso porque ... a vaidade do artista né, porque não era uma pintura minha, era uma pintura que qualquer um podia fazer, não tinha muito processo artístico. Eu queria que as pessoas se encantassem com meus grafites na cidade, rrsrsrs. Depois eu entendi que aquilo lá era uma arte a serviço de uma guerra que o mundo inteiro trava, que é a morte no trânsito. Onde eu estava pintando lá, tinha morrido duas crianças, e por isso tava sendo feito a pintura. Começaram a contestar isso na internet, dizendo que iria causar acidente, que a pessoa quando ver vai frear, mas a ideia é justamente pra frear, e não tem objeto gente, é uma pintura no chão. Algumas prefeituras começaram a fazer isso e o Contran, como não tinha portaria, não tinha lei pra isso, eles correram atrás e criaram uma lei pra proibir isso rrsrsrs, ai ai ... eu queria que eles tivessem dado o meu nome pra lei, 'Lei Babu78', uma lei de proibição, ia ser demais rrsrsrs. Até que as prefeituras entraram com liminar pra que pudessem fazer, então, mexeu com a estrutura, eu gostei muito de ter feito esse trabalho, pelo potencial político que ele teve, de fazer com que outras pessoas visualizassem isso e de ver a amplitude da notícia, de vê até onde isso tudo podia chegar. Eu curti demais isso".



Babu78 junto à faixa de pedestre.

Imagem televisiva: reportagem Jornal Nacional, 2017.

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6249522/>

Presto 23, artista grafiteiro e tatuador, presente neste Atlas, também fez parte desse trabalho e das quatro faixas de pedestres pintadas na cidade de Primavera-MT. Esteve presente com Babu78 auxiliando nessa realização precursora.



“E assim nos despedimos de Primavera, adorei fazer o trabalho e conhecer todos ae. Tamojunto”
Primavera do Leste-MT.
Fonte: Rede social do artista, 2017.



“Pronto pra mais uma faixa. Vamos que vamos”
Primavera do Leste-MT.
Fonte: Rede social do artista, 2017.



“O sol tá quente né, mas vamos pra mais uma”
Primavera do Leste-MT.
Fonte: Rede social do artista, 2017.



Uma das faixas de pedestres pintadas em Primavera do Leste.

Foto: Divulgação, disponíveis em:

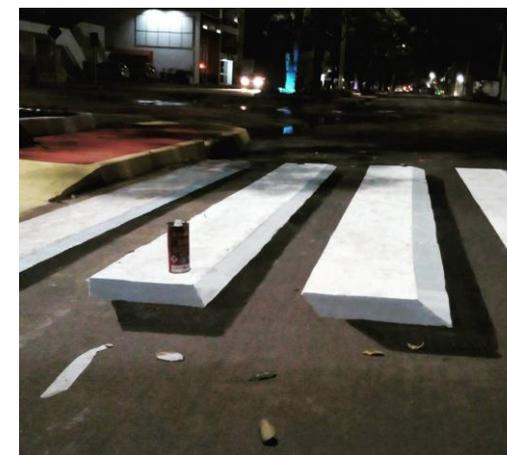
<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/primavera-inoва-com-4-faixas-de-pedestre-em-3d/523993>
<https://gazetamt.com.br/25/10/2017/grafite-mato-grosso-tem-primeira-cidade-implantar-faixa-de-pedestre-3d/>
<https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/grafiteiros-pintam-faixas-de-pedestres-em-3d-para-forcar-parada-de-motoristas-em-cidade-de-mt.ghtml>



“Mais uma kkkkk”

Primavera do Leste-MT.

Fonte: Rede social do artista, 2017.

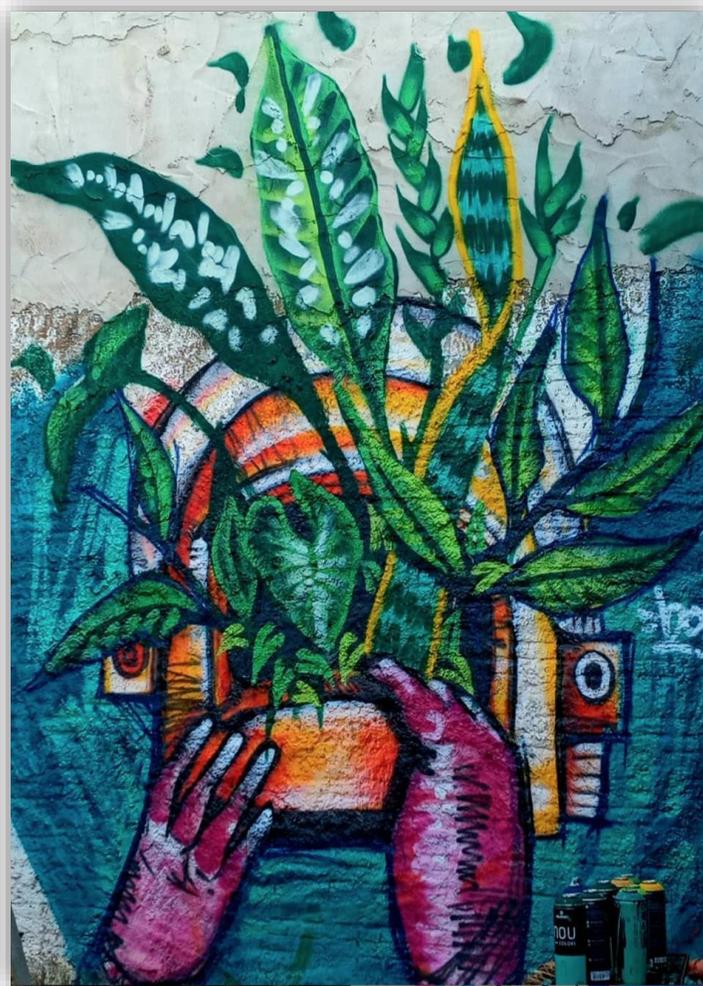


“Depois de duas chuvas, o dia inteiro pra fazer kkkkk”

Primavera do Leste-MT.

Fonte: Rede social do artista, 2017.

"Minha arte sempre esteve ligada a esse conteúdo urbano e a cidade, e acho que por isso hoje eu realizo grafite no Brasil todo. Eu comecei a fazer grafite durante os anos 1990, então a minha arte sempre teve ligada ao grafite tradicional, ao mundo das letras, àquela coisa toda importada dos Estados Unidos. E, já entrando em 2000, o grafite começou a mudar no mundo todo, e principalmente no Brasil né, surgiu novos artistas, novas escolas de arte, novo conteúdo, uma nova cena, e a arte começou a mudar, e com isso o meu trabalho também começou a mudar. O ponto de mutação foi realmente no ano de 2013 quando minha mãe falece e eu herdo a casa dela. Minha mãe era bezendeira, então em casa a gente tinha esse costume de, ninguém se curava com remédio, era sempre folha, plantas, e ela, também da religião do Candomblé, baiana, então a gente tinha muito essa ligação com a natureza, com isso tudo né. Então eu passei a trabalhar com as folhas, hoje eu pinto a natureza, eu pinto exclusivamente esse jardim que eu herdei dela, e são plantas ligadas a luz, a força, a fé, a espada de São Jorge, o Comigo Ninguém Pode, a Arruda, o Guiné, e nessa busca, eu fui descobrindo outras coisas, outras profundidades que existiam dentro de mim, e com isso descobri que na verdade era uma grande busca de energia, uma coisa energética. Comecei estudar através de mãos, a linguagem dos Sinais, Mudras também, e fui inserindo isso no meu trabalho, pra aumentar esse repertório e criar uma linguagem muito maior, mais diversificada, que na verdade eu não tenho uma aptidão um tanto religiosa, eu sou um artista, minha religião é Arte. Então eu busco coisas nesse universo misterioso, enigmático e religioso, e anexo ao meu trabalho".



"Do fundo de casa [#docidentidadebabu78](#)"
Fonte: Rede social do artista, 2021.



"Quando vc se abre pro mundo, qual é a sua natureza?"
Fonte: Rede social do artista, 2021.



"Mais um painel na [@univag](#), muito obrigado pela confiança"
Fonte: Rede social do artista, 2021.



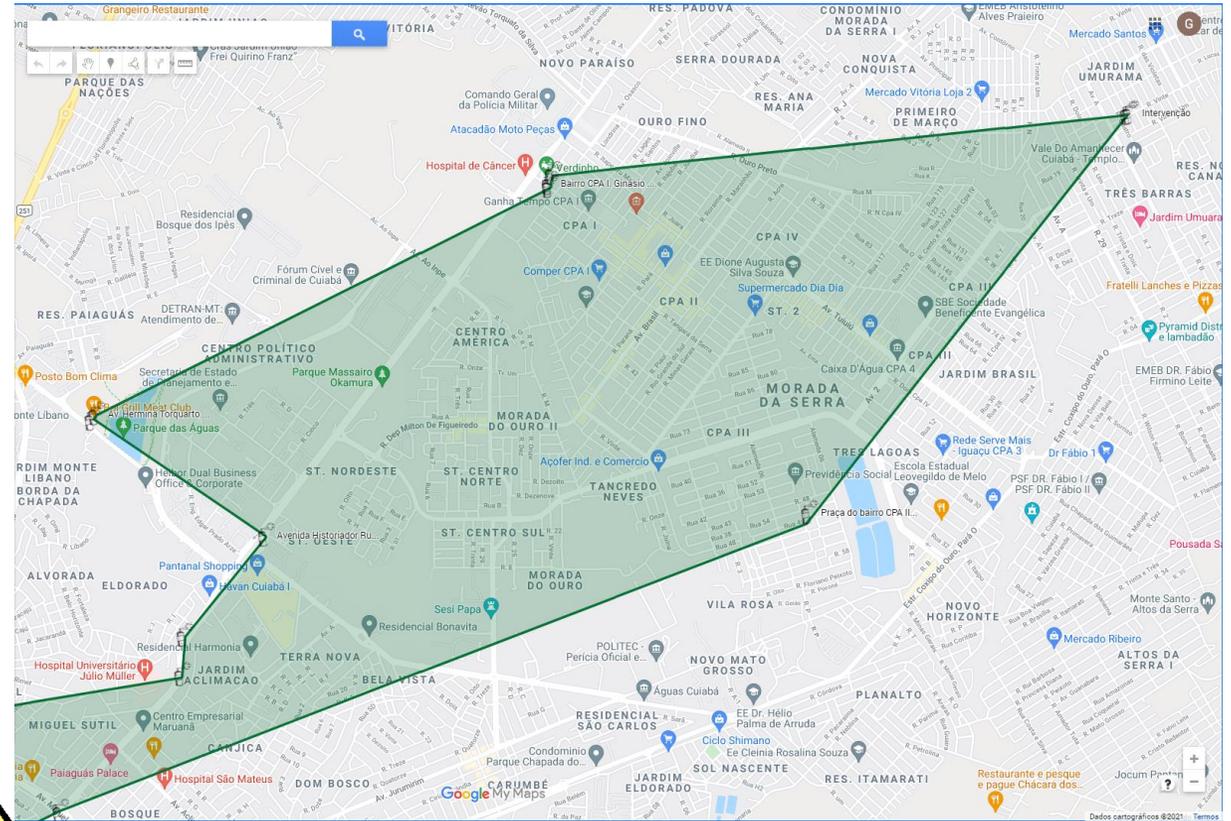
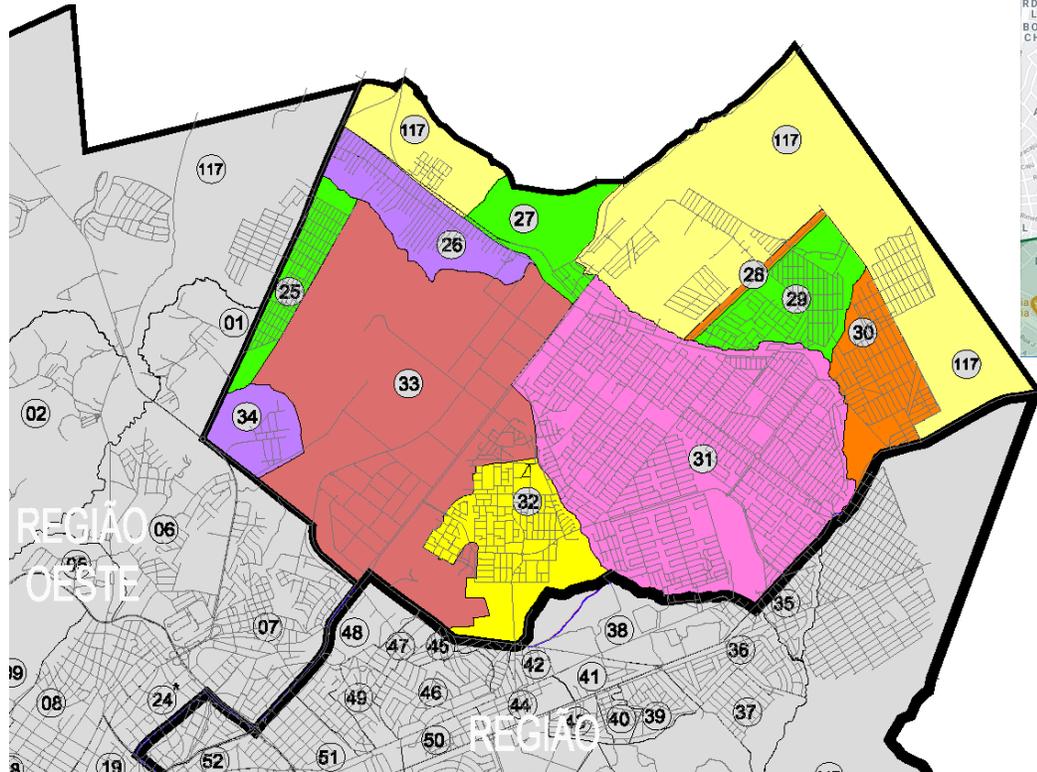
Fonte: Rede social do artista, 2018.



REGIÃO NORTE

- 25. Jardim Florianópolis
- 26. Jardim Vitória
- 27. Paraíso
- 28. Nova Conquista
- 29. Primeiro de Março
- 30. Três Barras
- 31. Morada da Serra
- 32. Morada do Ouro
- 33. Centro Político Administrativo
- 34. Paiaaguás

117. Área de Expansão Urbana



NA REGIÃO NORTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:



BAIRRO JARDIM UMUARAMA

Local: Bairro Três Barras - Jardim Umuarama
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



BAIRRO JARDIM UMUARAMA

Intervenção Coletiva **KOMBI TOUR GRAFFITI**

Projeto desenvolvido por artistas de diferentes estados, que registra e promove a cena do Graffiti Brasileiro.

Local: Bairro Três Barras - Jardim Umuarama

Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021

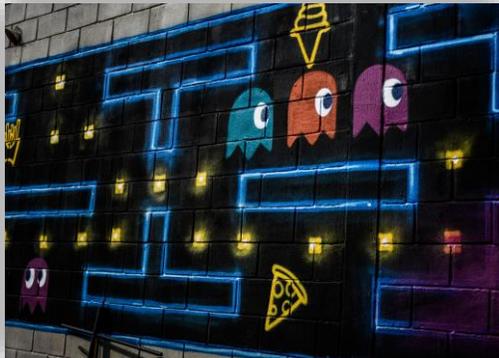




Intervenção Coletiva Ginásio de Esporte Verdinho
Local: Bairro Morada da Serra - CPA I
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020



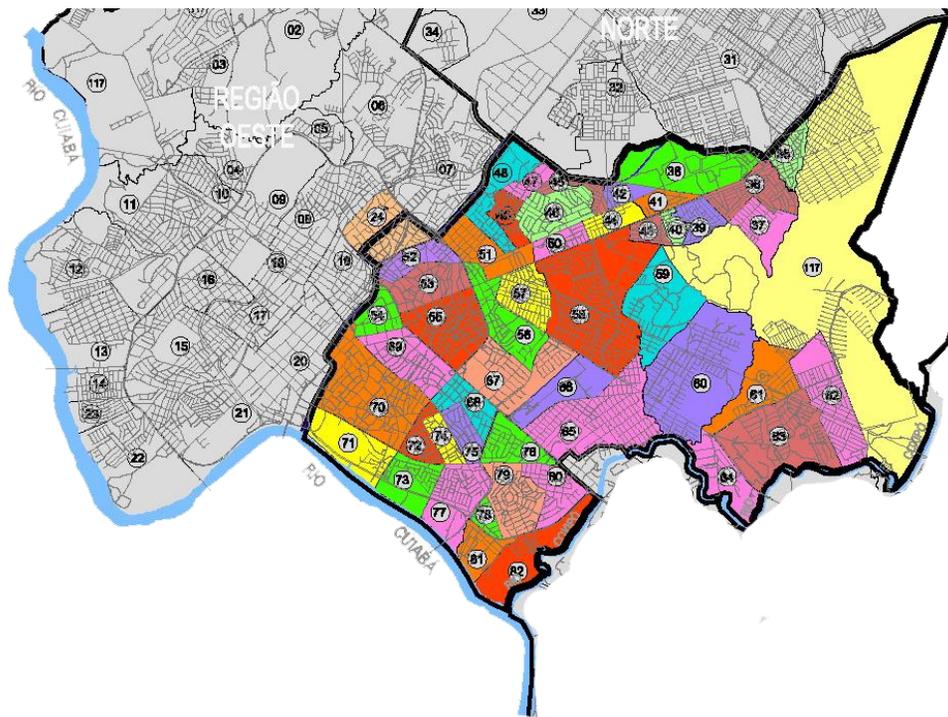
Intervenção Coletiva 2º Mutirão de Graffiti Cuiabaza
Local: Bairro Morada da Serra - CPA III – Praça CPA III
Fonte: Imagens Célia Soares - 2020



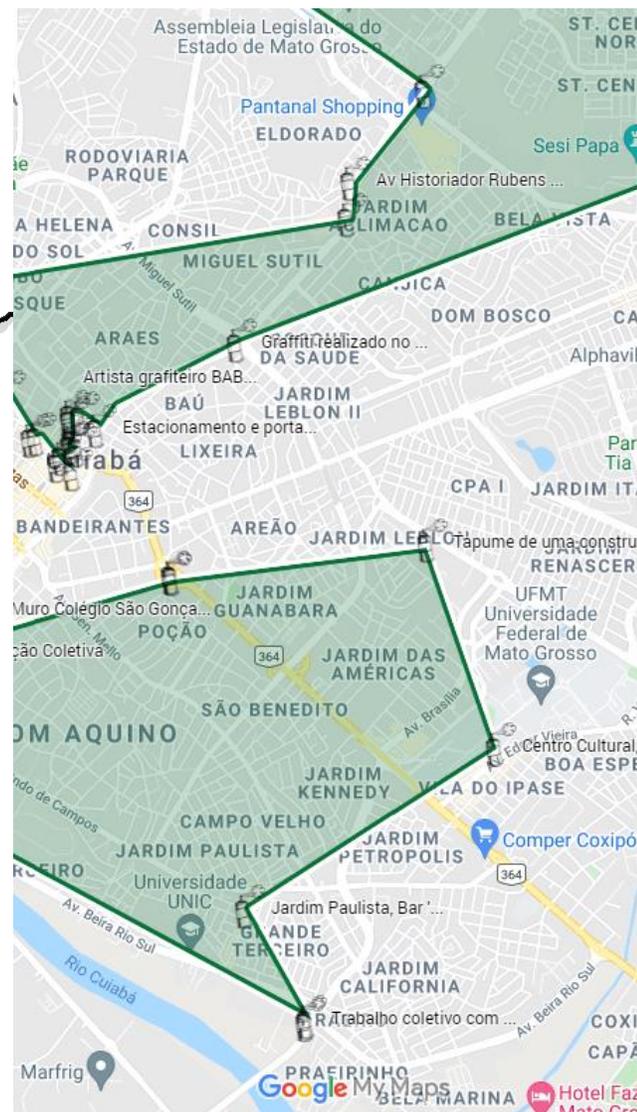
Intervção realizada no Boi Grill Meat Club
Local: Bairro Paiaguás Av. Dr. Hélio Ribeiro, 3 - Centro Político Administrativo, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2020



Intervenção Coletiva Viaduto SEFAZ
Local: Av. Historiador Rubens de Mendonça, Centro Político e Administrativo (St. Oeste)
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2020



NA REGIÃO LESTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:



REGIÃO LESTE

- | | |
|----------------------------|---------------------------------|
| 35. Novo Horizonte | 58. Jardim Itália |
| 36. Planalto | 59. Morada Dos Nobres |
| 37. Residencial Itamarati | 60. Santa Cruz |
| 38. Novo Mato Grosso | 61. Recanto dos Pássaros |
| 39. Sol Nascente | 62. Jardim Imperial |
| 40. Jardim Eldorado | 63. Jardim Universitário |
| 41. Residencial São Carlos | 64. Cachoeira das Garças |
| 42. São Roque | 65. Boa Esperança |
| 43. Residencial Santa Inês | 66. Ufmt (Campus Universitário) |
| 44. Carumbé | 67. Jardim das Américas |
| 45. Bela Vista | 68. Pico do Amor |
| 46. Dom Bosco | 69. Do Poção |
| 47. Terra Nova | 70. Dom Aquino |
| 48. Jardim Aclimação | 71. Do Terceiro |
| 49. Canjica | 72. Jardim Paulista |
| 50. Campo Verde | 73. Jardim Europa |
| 51. Bosque Da Saúde | 74. Campo Velho |
| 52. Do Baú | 75. Jardim Tropical |
| 53. Da Lixeira | 76. Jardim Petrópolis |
| 54. Dos Bandeirantes | 77. Grande Terceiro |
| 55. Do Areão | 78. Praeiro |
| 56. Jardim Leblon | 79. Jardim Califórnia |
| 57. Pedregal | 80. Jardim Shangri-Lá |
| | 81. Praeirinho |
| | 82. Bela Marina |
| | 117. Área de Expansão Urbana |



Intervenção realizada Jardim Aclimação
Local: Av. do CPA , Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



Intervenção realizada Viaduto CPA
Local: Av. do CPA - Bairro Bosque da Saúde, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



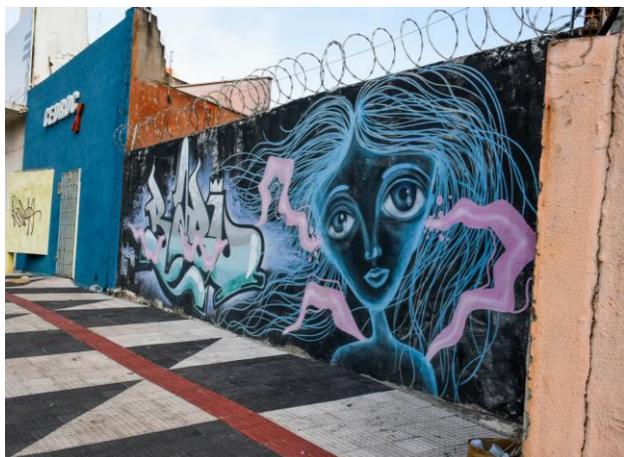
Intervenção realizada Viaduto CPA
Local: Av. do CPA - Bairro Bosque da Saúde, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



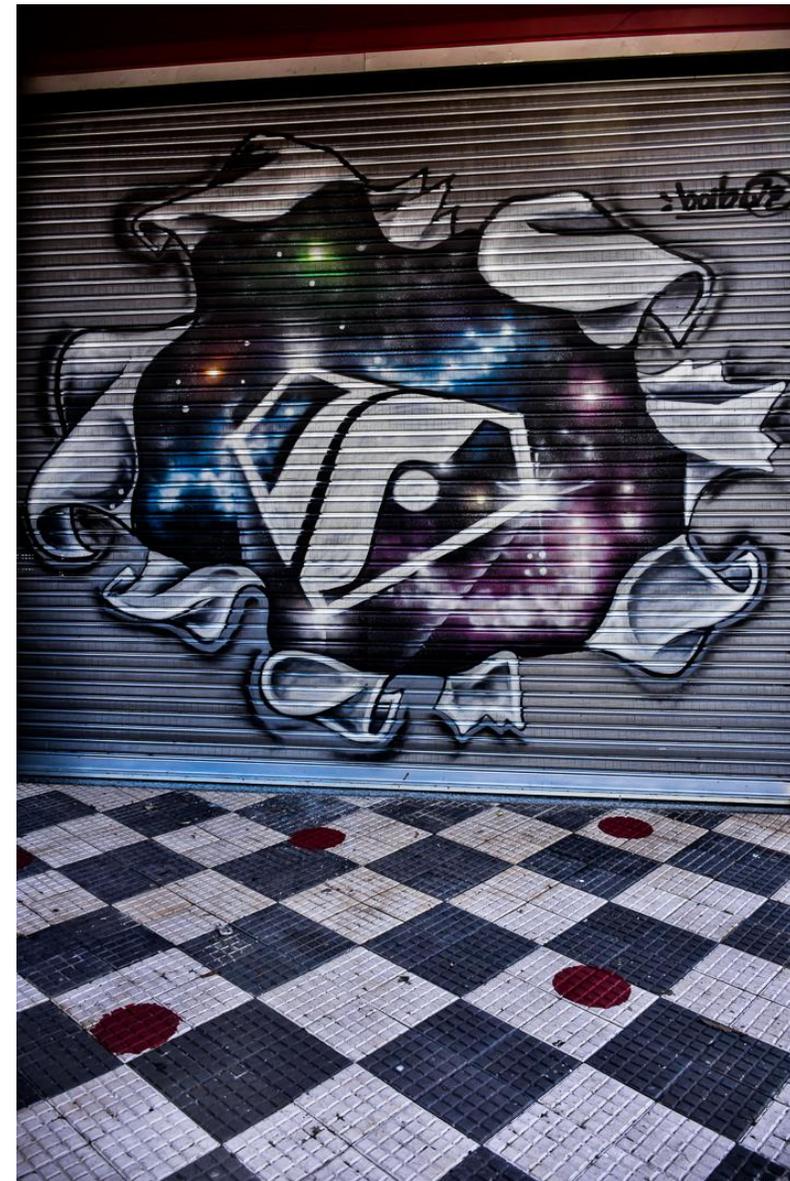


Intervenção realizada Escola Fato, Av. do CPA
Local: Bairro Baú, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021





Intervenção Av. do CPA
Local: Av. do CPA Bairro Baú, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



Intervenção realizada área externa Escola Fato
Local: Av. do CPA Bairro Baú, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



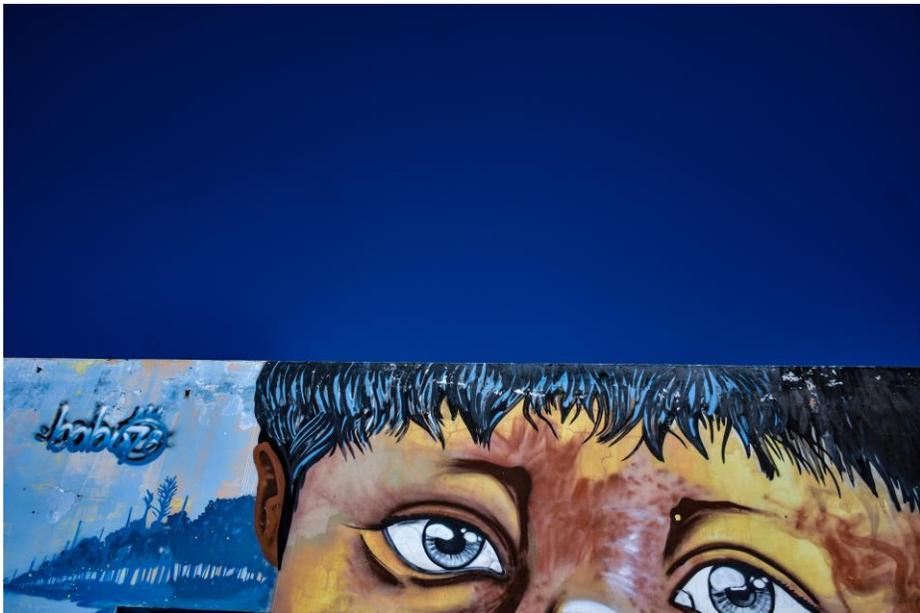
Intervenção no muro da Construtora Vanguard em parceria com o artista SAMPA92
Local: Av. Arquimedes Pereira Lima, Estrada do Moinho
Fonte: Fotografia Célia Soares - 2020



Intervenção realizada no muro da Construtora Vanguard em conjunto com o artista SAMPA92
Local: Av. Arquimedes Pereira Lima, Estrada do Moinho
Fonte: Fotografia Célia Soares - 2020



Intervenção realizada MACP/UFMT
Local: Av. Edgar Vieira - Bairro Boa Esperança, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2020



Intervenção realizada em parceria com o artista Presto23
Local: Av. Fernando Correia - Bairro Poção, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2017



Intervenção realizada em parceria com o artista Presto23
Local: Av. Fernando Correia - Bairro Poção, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2017



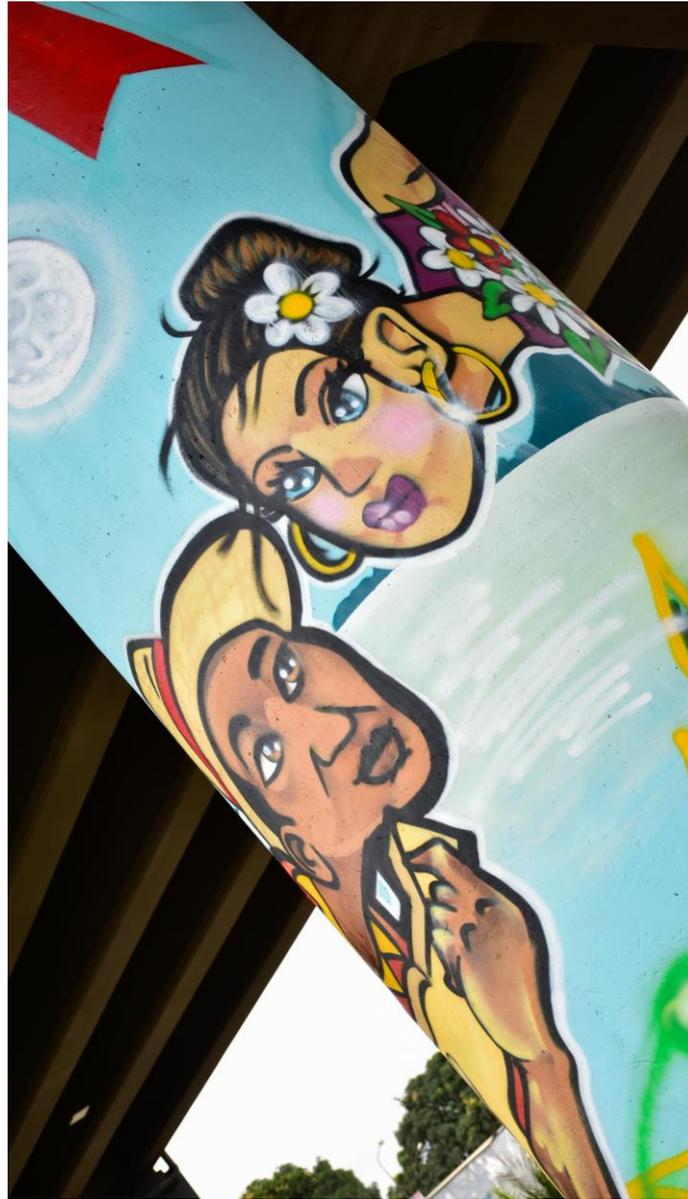
Intervenção realizada University Beer
Local: Bairro Grande Terceiro, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



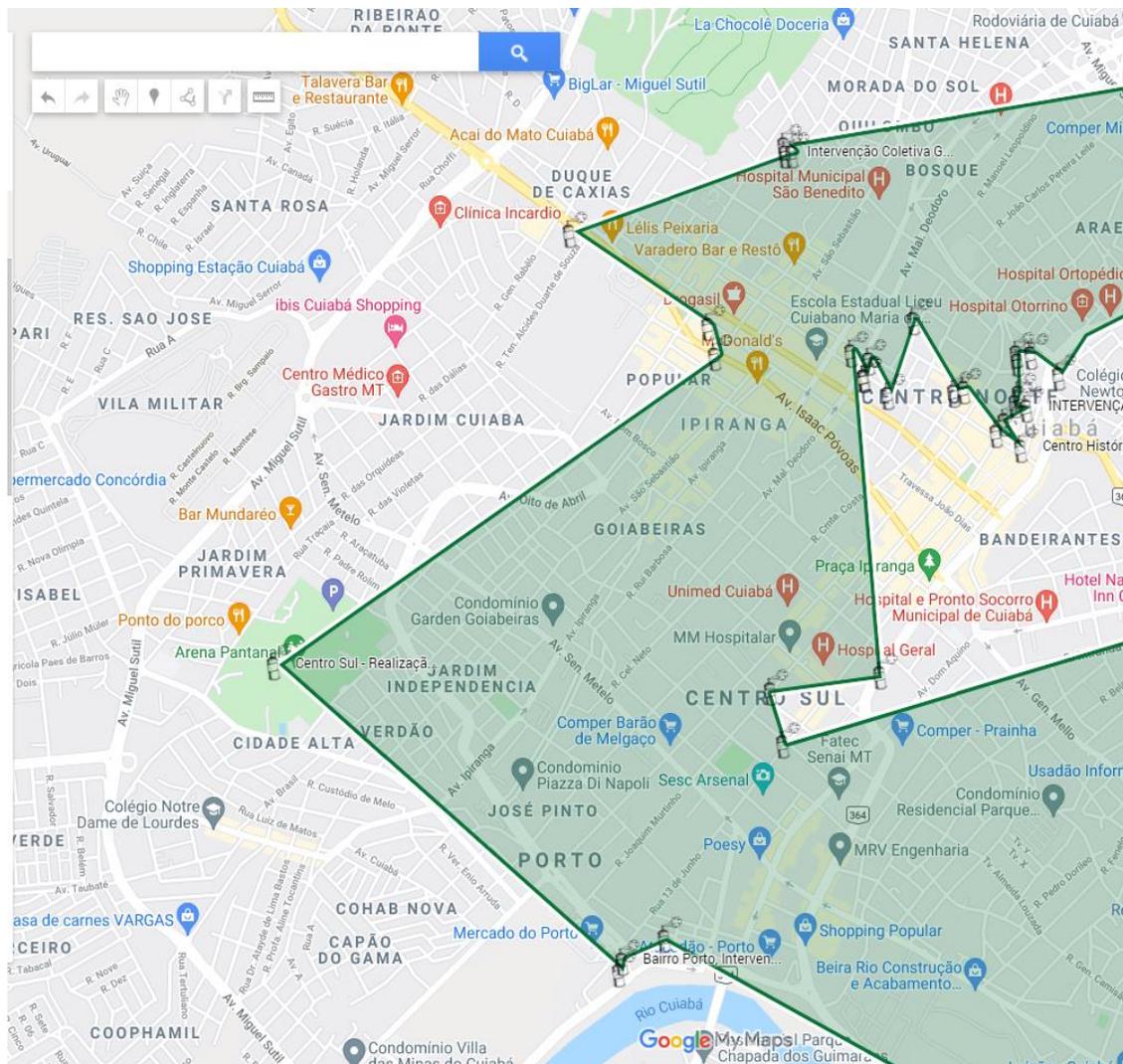
Intervenção realizada University Beer
Local: Bairro Grande Terceiro, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



Intervenção coletiva realizada no Viaduto Murilo Domingos
Local: Av. Manoel José de Arruda (Av. Beira Rio)
Fonte: Fotografia Célia Soares - 2021

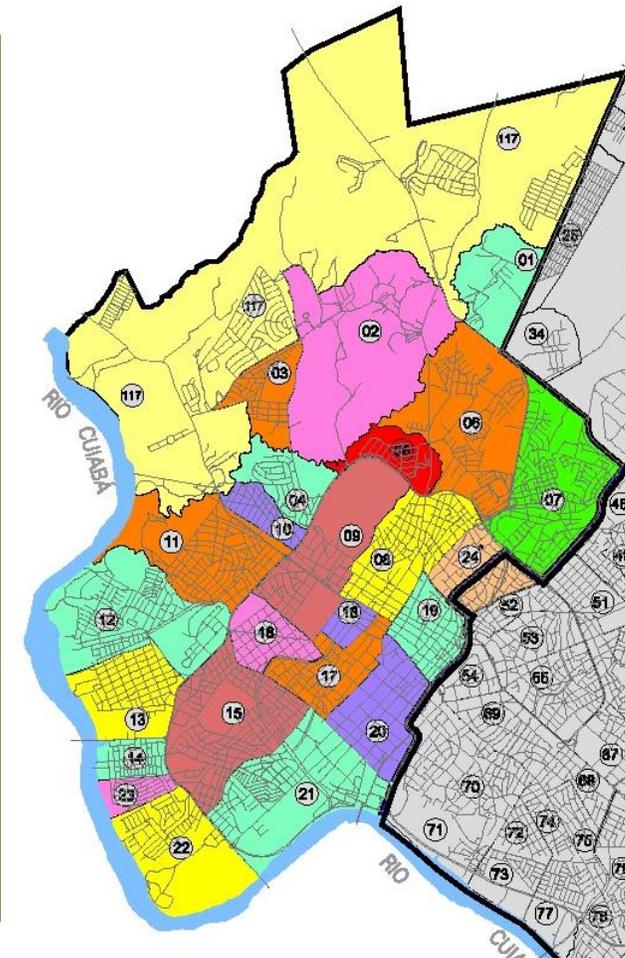


Intervenção coletiva realizada no Viaduto Murilo Domingos
Local: Av. Manoel José de Arruda (Av. Beira Rio)
Fonte: Fotografia Célia Soares - 2021



REGIÃO OESTE

01. Jardim Ubirajara
02. Ribeirão do Lipa
03. Novo Colorado
04. Jardim Mariana
05. Santa Marta
06. Despraiado
07. Alvorada
08. Do Quilombo
09. Duque de Caxias
10. Ribeirão da Ponte
11. Santa Rosa
12. Barra do Pari
13. Jardim Santa Isabel
14. Cidade Verde
15. Cidade Alta
16. Jardim Cuiabá
17. Da Goiabeira
18. Popular
19. Centro-Norte
20. Centro-Sul
21. Do Porto
22. Coophamil
23. Novo Terceiro
24. Dos Araés (Parcial)*
117. Área de Expansão Urbana



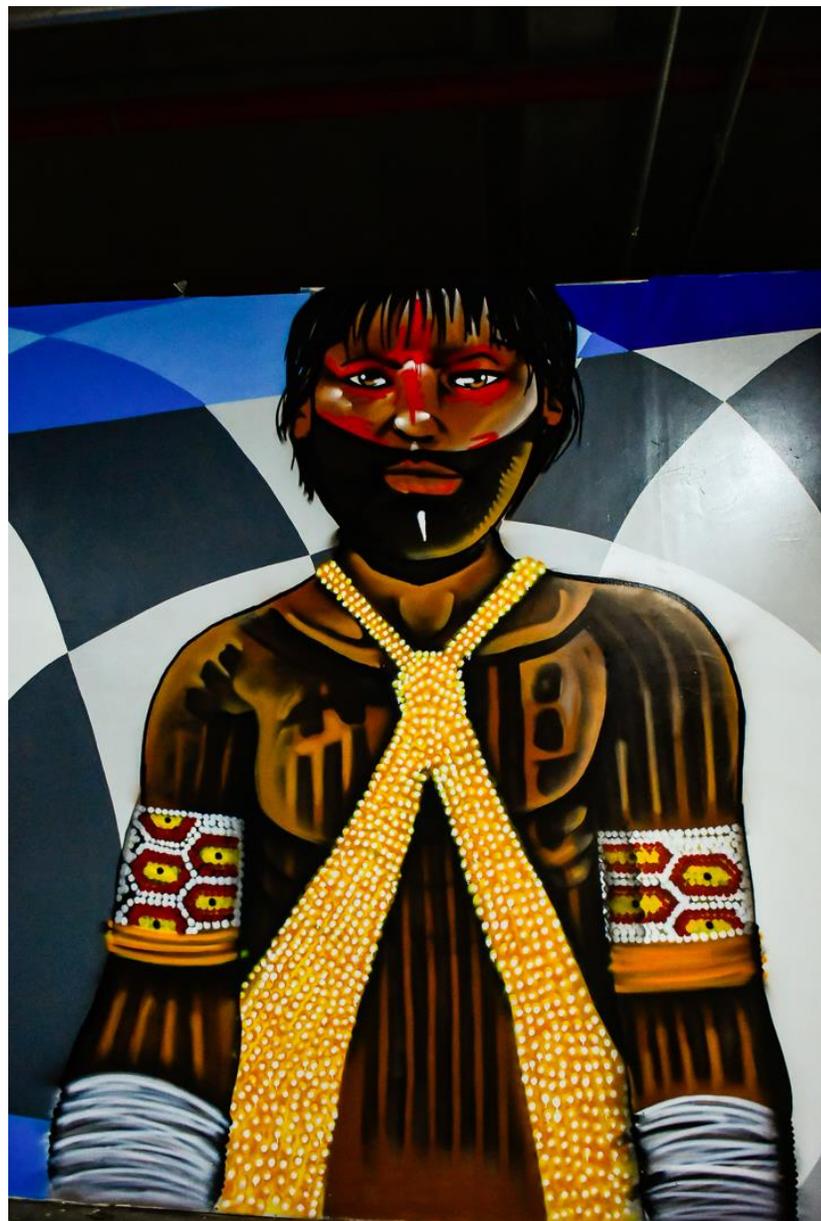
NA REGIÃO OESTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:



Intervenção Coletiva Ginásio do Quilombo Centro Esportivo João Balduino Curvo
Local: Rua Presidente Café Filho - Bairro Quilombo, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2020



Intervenção Coletiva com os artistas, Zike, Nathan Henrique, Jonnier e Eloiza Santos
Local: Av. Jose Monteiro de Figueiredo - Bairro Duque de Caxias, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2020

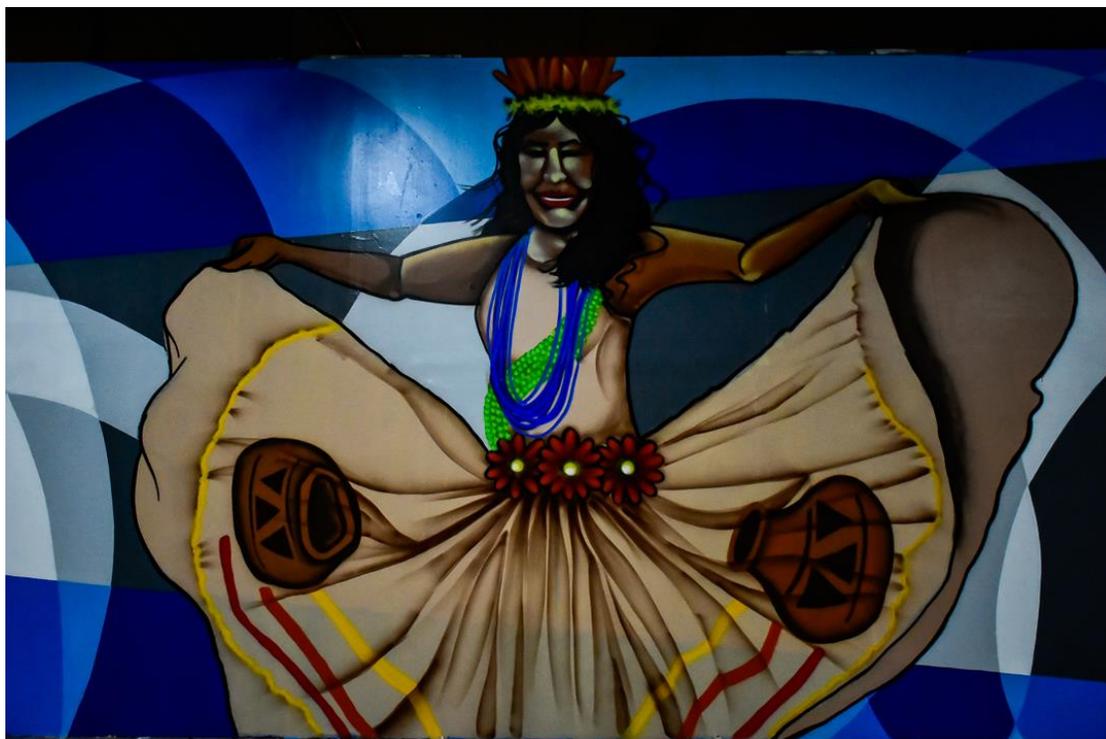


Intervenção Artística Arena Pantanal parceria com o artista SAMPA92
Local: Av. Agrícola Paes de Barros - Bairro Cidade Verde, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



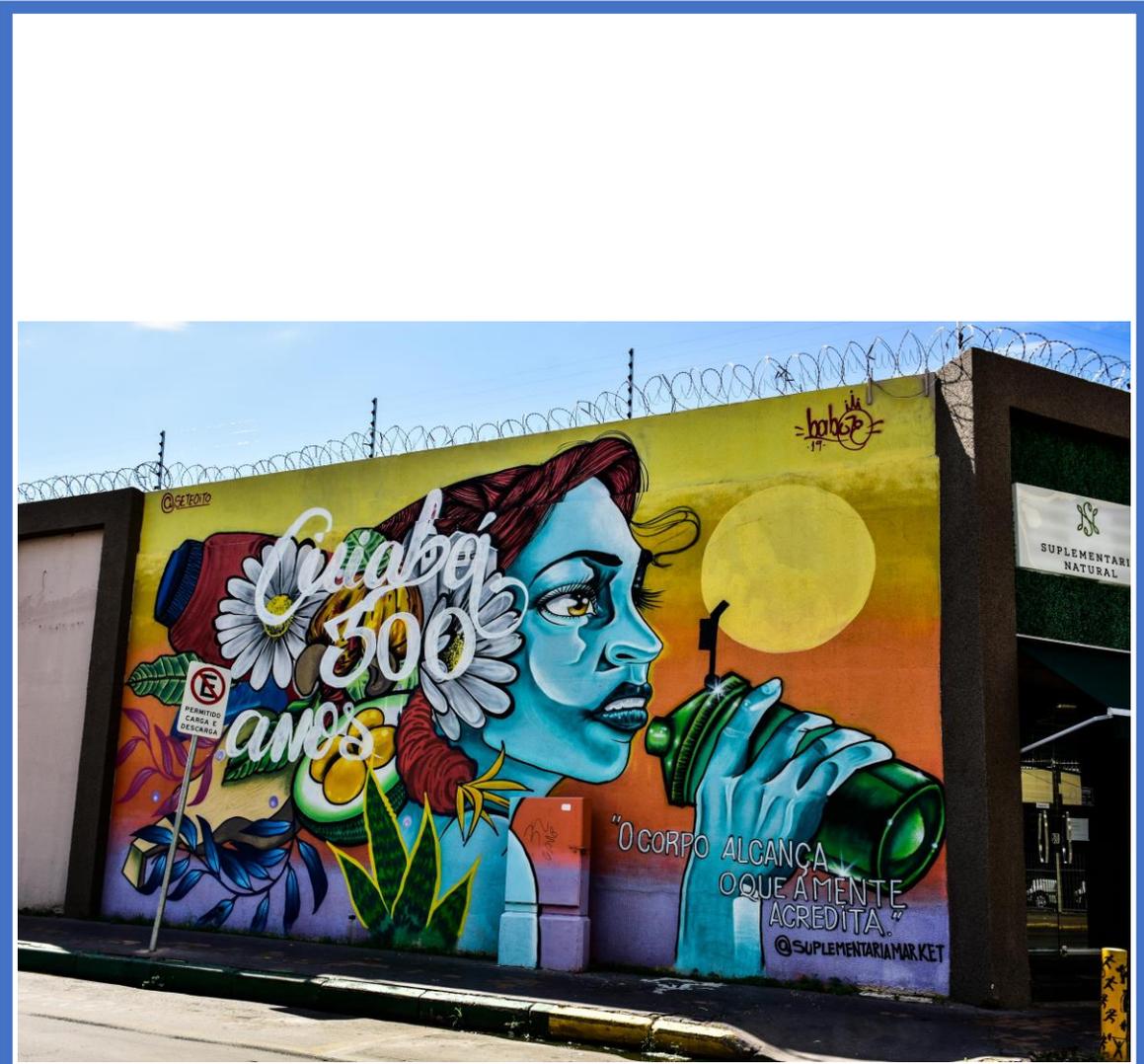
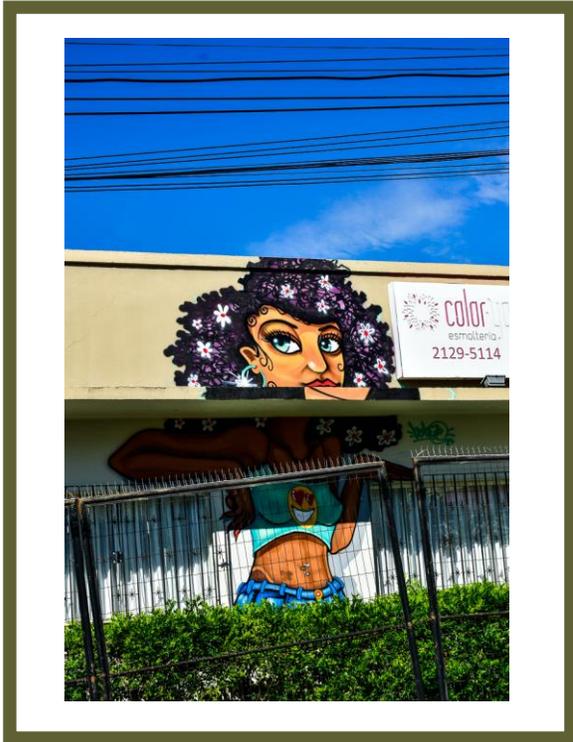
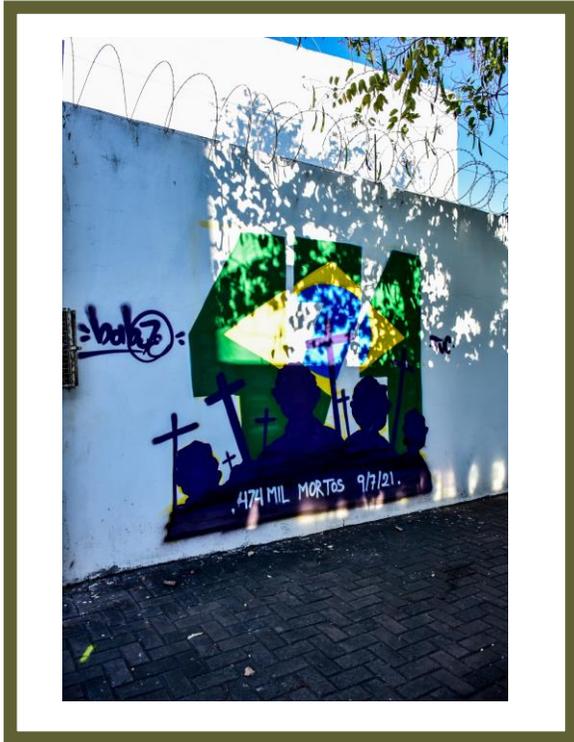
Intervenção Artística Arena Pantanal parceria com o artista SAMPA92
Local: Av. Agrícola Paes de Barros - Bairro Cidade Verde, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021





Intervenção Artística Arena Pantanal parceria com o artista SAMP92
Local: Av. Agrícola Paes de Barros - Bairro Cidade Verde, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021





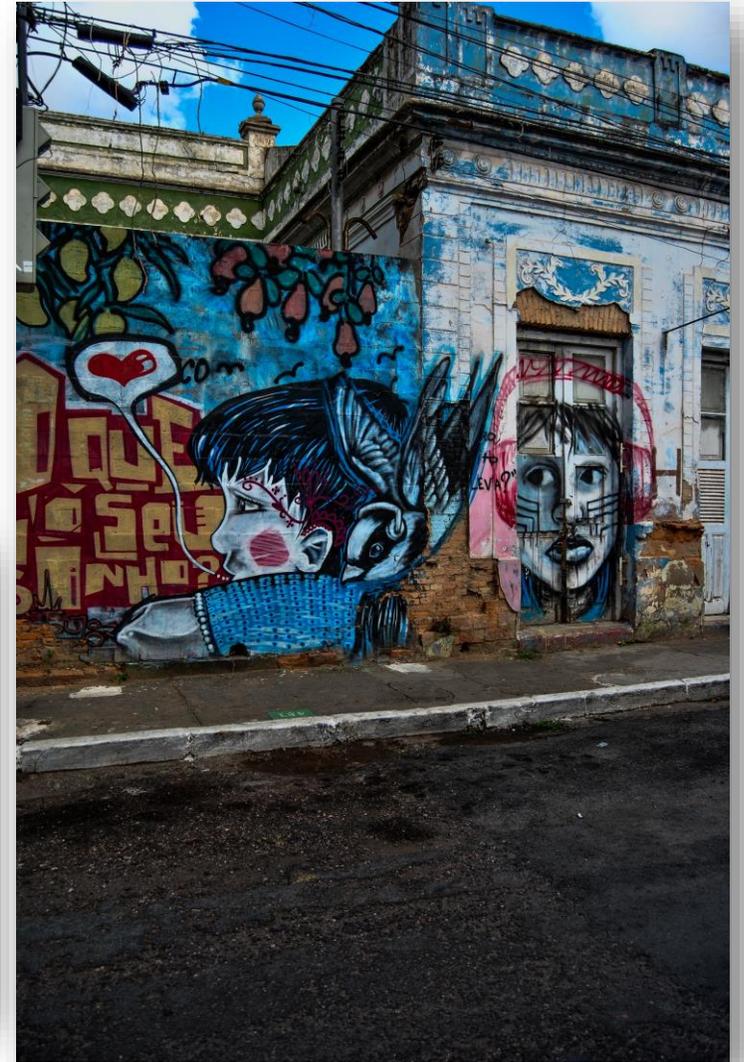
Intervenções Bairro Popular, Centro Norte
Local: Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



CENTRO NORTE - PRAÇA DA MANDIOCA



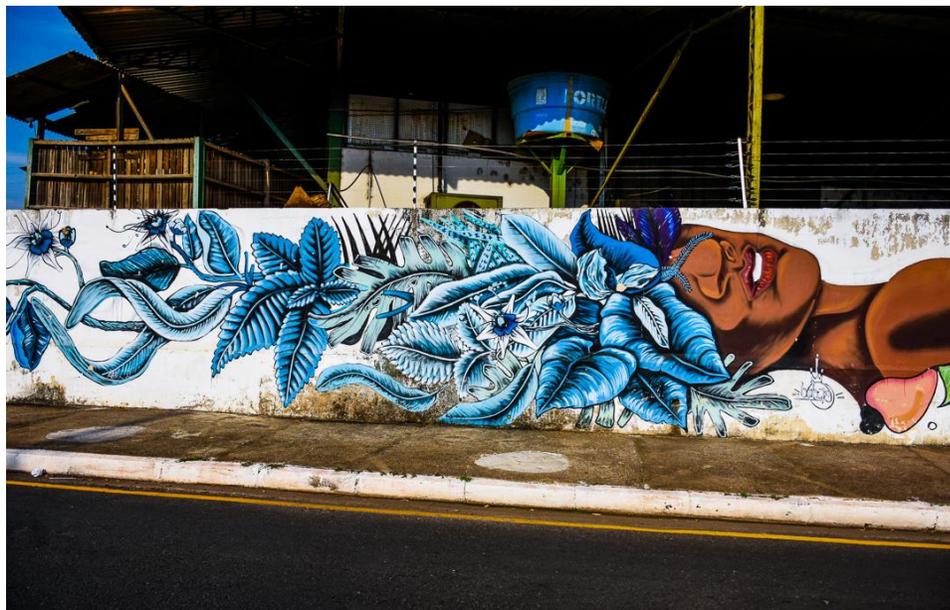
Intervenção realizada Praça da Mandioca,
Local: Centro Histórico, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



Intervenção realizada Centro Histórico e Street Art Solidária
Local: Centro Histórico, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



Intervenção realizada Centro Sul
Local: Rua Joaquim Murinho/Pedro Celestino, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2021



Intervenção realizada na Região do Porto em comemoração dos 300 anos de Cuiabá,
Local: Bairro Porto, Cuiabá - MT
Fonte: Fotografia Célia Soares, 2020